



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^ª Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^ª Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^ª Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Prof^ª Dr^a Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^a Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^a Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Prof^ª Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Prof^ª Dr^a Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Prof^ª Dr^a Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof^ª Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Prof^ª Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Prof^ª Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof^ª Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Prof^ª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^a Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Prof^ª Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Prof^ª Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^a Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof^ª Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
 Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
 Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
 Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
 Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
 Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
 Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
 Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P974	Psicologia: trabalho e sociedade, cultura e saúde / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-268-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.682210707 1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 150
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou permite a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia: Trabalho e Sociedade, Cultura e Saúde*, reúne em seu primeiro volume, dezoito artigos que abordam diversas temáticas no que diz respeito às questões fundamentais da Psicologia na contemporaneidade.

A psicologia enquanto ciência retoma muitas iniciativas tanto da filosofia quanto da fisiologia, que desde a antiguidade tenta se ocupar, com reservas, das tramas, conflitos, funcionamento e atitudes internas e “mentais” do homem. Nessa veia, os laboratórios germânicos surgem para descrever e tabular esses comportamentos internos do homem e tornar explícitos os mecanismos que levam ao funcionamento mais íntimo da vida humana.

No entanto, a psicologia enquanto profissão gasta ainda um tempo para se lançar tímida ao mundo. Apesar dos laboratórios, dos testes franceses iniciados por Janet e outros, é possível marcar o início da profissão do psicólogo na virada do século XIX, nos Estados Unidos.

Mas vale lembrar que a profissão em torno da Psicologia, não se limitou apenas aos atos clínicos. Da criação de testes, ao estudo laboratorial do comportamento humano, uma infinidade de novas práticas se somaram para compor o cenário único do universo psicológico.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCRITURA E A IMPLICAÇÃO NO TRABALHO DE PESQUISA

Cinthia Lucia de Oliveira Siqueira

Joao Batista Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107071>

CAPÍTULO 2..... 14

“NINGUÉM NUNCA FICARÁ ENTRE”: A DINÂMICA E ESTRUTURA DA PSICOSE EM BATES MOTEL

Débora Maria Biesek

Samanta Antoniazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107072>

CAPÍTULO 3..... 28


DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Mylena Menezes de França

Ivana Suely Paiva Bezerra de Mello

Silvana Barbosa Mendes Lacerda


Elvira Daniel Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107073>

CAPÍTULO 4..... 40

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A CIRCULAÇÃO DA PALAVRA NA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE LEITURA PALAVRAS LIVRES EM UM PRESÍDIO


Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107074>

CAPÍTULO 5..... 48

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO


Maria Creusa Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107075>

CAPÍTULO 6..... 58

SER (LOUCO) OU NÃO SER: EIS A QUESTÃO

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107076>

CAPÍTULO 7..... 61

BARALHO DO SONO: UM RECURSO PSICOEDUCATIVO PARA PAIS E FILHOS

Camila Espíndula da Silva


Francielle Silva Ferreira Zago

Suélen Rocha Centena Pizarro

Anelise Abascal Pastorini Brião

Giuliana Tort de Oliveira


Lenise Alvares Collares
Stefânia Martins Teixeira Torma
Suzana Catanio dos Santos Nardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107077>

CAPÍTULO 8..... 74

A EDUCAÇÃO E A PROFISSIONALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PERIFERIAS URBANAS


Aida Guerreiro de Oliveira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Elizabeth Rodrigues de Oliveira Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107078>

CAPÍTULO 9..... 86

DESEMPENHO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM TAREFAS DE FUNÇÃO MANUAL, LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

Larissa Soares Silva
Stefanie Pischel
Andressa Gouveia de Faria Saad
Silvana Maria Blascovi-Assis
Cibelle Albuquerque de La Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6822107079>

CAPÍTULO 10..... 102

O TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: CONCEITUAÇÃO E BREVE PERCURSO HISTÓRICO


Danielly Berneck Côas Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070710>

CAPÍTULO 11..... 115

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA


Amanda Luiza Weiler Pasini
Marcele Pereira da Rosa Zucolotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070711>

CAPÍTULO 12..... 123

O RELACIONAMENTO ENTRE FILHOS E PAIS/CUIDADORES É O INGREDIENTE ESSENCIAL E ATIVO

Lucena Albino Muianga


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070712>

CAPÍTULO 13..... 137

AS CONTRIBUIÇÕES DA INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO NO ÂMBITO DA ESCOLA PÚBLICA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Marileudi Moreira Garcia
Yloma Fernanda de Oliveira Rocha


Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070713>

CAPÍTULO 14..... 150

O QUE PODE O CORPO FEMININO EM SUAS MÚLTIPLAS POTENCIALIDADES?

Lígia Christine Pereira Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070714>


CAPÍTULO 15..... 161

ECONOMIA SOLIDÁRIA, TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO e PROTAGONISMO FEMININO: (SOBRE)VIVÊNCIAS E DESIGUALDADES

Ana Beatriz Trindade de Melo

Carlúcia Maria Silva

Gilberto Braga Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070715>

CAPÍTULO 16..... 174

IMPASSES NA EFETIVAÇÃO DO MOVIMENTO FEMINISTA

Andressa de Lima Pinheiro

David Marconi Polônio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070716>

CAPÍTULO 17..... 185

PSICOLOGIA POSITIVA: POTENCIALIDADES HUMANAS EM SUJEITOS TRANSEXUAIS

Guilherme Faquim Simão

Maria Jaqueline Coelho Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68221070717>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 201

ÍNDICE REMISSIVO..... 202

O CONTO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 19/04/2021

Maria Creusa Mota

Secretaria de Estado de Educação do Distrito
Federal – SEEDF
Brasília, DF
<http://lattes.cnpq.br/3966569744520215>

RESUMO: Esse artigo trata de um relato de experiência sobre um trabalho realizado em uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF). Participaram deste trabalho quatro alunos com defasagem escolar em uma turma de Aceleração da Aprendizagem com idade entre 10 e 12 anos. Sabendo-se da resistência desses alunos em expressarem-se tanto verbalmente como por meio da leitura e da escrita foi utilizado o recurso da narrativa de histórias. O objetivo era de que, por meio das histórias, o grupo tivesse a liberdade de expressarem-se de maneira indireta, através da projeção dos personagens das histórias, deixando vir à tona conflitos, medos e inibições com danos potenciais muito reduzidos. Além disso, não era objetivo dessa proposta trabalhar as emoções e sim, fazer com que o grupo, ao falarem de si mesmos, pudessem dar vazão a sentimentos inconscientes, os quais estavam obstruindo o caminho para as aprendizagens e dificultando o desenvolvimento escolar. Ao abrir mão destes sentimentos a criança liberaria então, a energia necessária para restaurar o desejo de

aprender. Além disso, os conteúdos das histórias funcionariam também como motivação e estofamento para as atividades de leitura e escrita. Como resultado concluiu-se que, o Conto, pode ser utilizado como uma ferramenta psicopedagógica na intervenção com alunos com dificuldades de aprendizagem e resistência à produção escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Psicanálise. Psicopedagogia. Narrativas de Histórias. Leitura e Escrita.

THE TALE AS PSYCHOPEDAGOGICAL RESOURCE

ABSTRACT: This article deals with an experience report about a work carried out in a public school of the State Department of Education of the Federal District (SEE / DF). Four students with a school gap participated in this work in a class of Accelerated Learning with ages between 10 and 12 years old. Knowing the resistance of these students to express themselves both verbally and through reading and writing, the use of storytelling was used. The objective was that, through the stories, the group had the freedom to express themselves indirectly, through the projection of the characters of the stories, allowing conflicts, fears and inhibitions to come to light with very little potential damage. In addition, the purpose of this proposal was not to work on emotions, but to make the group, when talking about themselves, give vent to unconscious feelings, which were obstructing the path to learning and hindering school development. When giving up these feelings the child would then release the energy necessary to restore the desire to learn. In addition, the contents of the stories would also

function as motivation and upholstery for reading and writing activities. As a result, it was concluded that the Tale can be used as psycho-pedagogical tool in the intervention with students with learning difficulties and resistance to written production.

KEYWORDS: Education. Psychoanalysis. Psychopedagogy. Storytelling. Reading and writing.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi apresentado no VII Simpósio Internacional sobre Infancia e Instituciones, V Congresso de La Red INFEIES, IX Congresso Derecho “*Sujeitos e Instituciones: território, fronteras y exílios*” na Argentina em 2020.

O artigo trata de um relato de experiência sobre um trabalho realizado em uma escola pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF) com um grupo de alunos com significativa defasagem escolar em uma turma de Aceleração de Aprendizagem. Turma de Aceleração de Aprendizagem é um projeto da Secretaria de Educação do DF com o objetivo de diminuir a defasagem educacional (idade/série) dos alunos com estratégias pedagógicas com vistas à promoção em tempo menor do que o tempo institucionalizado pelo currículo.

O objetivo inicial do trabalho era resgatar os conteúdos pedagógicos que não foram assimilados durante o período escolar e que estavam dificultando o acesso a novos conteúdos, pois aqueles não foram aprendidos na época adequada à idade cronológica da criança. No entanto, ao iniciar o trabalho notou-se uma grande dificuldade desse grupo para se tornarem sujeitos desejantes do conhecimento. Esses alunos, com idade entre dez e doze anos apresentavam, além de uma lacuna pedagógica significativa, conteúdos de ordem afetiva que estavam obstruindo seu desenvolvimento cognitivo, os quais eram representados por apatia e desinteresse frente às atividades de leitura e escrita.

Observou-se que o grupo apresentava baixa autoestima, dificuldade e falta de motivação para expressarem-se, sentimento de menos valia, dificuldade de autoaceitação, dependência para realização das atividades e falta de estímulos criativos e, com isso, muita resistência para escrever e ler. A resistência desses alunos à expressão oral e escrita tinham a função de protegê-los e se autopreservarem contra futuros fracassos, salvaguardando, dessa maneira, a dignidade que ainda possuíam.

Portanto, foi necessário, primeiramente, trabalhar com essas questões de ordem afetiva para que o grupo desenvolvesse a oralidade, pois a linguagem oral é uma maneira de reelaborar e organizar o pensamento. Além de ser importante para a interação entre os pares no compartilhamento de saberes, experiências e sentimentos que contribuem para o autoconceito favorecendo o protagonismo infantil, resultando em uma aprendizagem significativa e geradora de autonomia.

Para realizar esse trabalho foi proposto como recurso pedagógico a Contação de histórias. O objetivo era de que, por meio das histórias, o grupo tivesse a liberdade de

expressarem-se de maneira indireta, através da projeção dos personagens das histórias, deixando vir à tona conflitos, medos e inibições com danos potenciais muito reduzidos. Além disso, não era objetivo dessa proposta trabalhar as emoções e sim, fazer com que o grupo, ao falarem de si mesmos, pudessem dar vazão a sentimentos inconscientes, os quais estavam obstruindo o caminho para as aprendizagens e dificultando o desenvolvimento escolar. Ao abrir mão destes sentimentos a criança liberaria então, a energia necessária para restaurar o desejo de aprender. Além disso, os conteúdos das histórias funcionariam também como motivação e estofo para a leitura e escrita.

Bettelheim (1979) recomenda o conto como um recurso valioso para se atingir o emocional das crianças. Segundo este autor, para dominar os problemas psicológicos do crescimento, superar decepções narcísicas, ser capaz de abandonar dependências infantis e obter um sentimento de individualidade e de autovalorização, a criança necessita entender o que está se passando inconscientemente. A criança aprende a lidar com situações difíceis próprias do crescimento infantil por meio das histórias onde elas passam a compreender o que se passa dentro de sua psique, não de maneira racional, mas se dando conta desses conteúdos inconscientes por meio de devaneios prolongados, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta à suas pressões inconscientes. Com isto, a criança consegue adequar o conteúdo às fantasias conscientes, o que a capacita a externalizar e lidar com esse conteúdo. Segundo esse autor o conto tem a função de dar sentido à vida, o que vai de encontro à nossa proposta de intervenção psicopedagógica, qual seja, dar significação à escrita na vida da criança, por um processo de transformação do sem-sentido em simbolização.

Gilling (1999) diz que o conto libera a criança de sua angústia e de seu medo de não se sair bem. Muitos contos ensinam que o mais insignificante dos seres podem ter êxito. O Pequeno Polegar, abandonado por seus pais, deve sua salvação em parte à mulher do Ogro, mas sobretudo à sua própria esperteza e à sua malícia, que o fazem roubar as botas de sete léguas e a riqueza do Ogro. Deixar-se guiar pelo *ideal do eu* e renunciar ao *isso*, tal poderia ser a mensagem que o psicopedagogo tenta passar à criança quando usa o conto no seu atendimento. O *isso* é o lado pulsional do aparelho psíquico, o que nos faz preferir o *princípio do prazer* ao *princípio da realidade* ou, impedi-nos de achar um equilíbrio entre ambos. O *ideal do eu* é a instância da personalidade resultante da convergência do narcisismo (*idealização do eu*) e das identificações com seus pais ou substitutos. Segundo esse autor, o trabalho do psicopedagogo é acompanhar a criança na resolução dessa idealização. No trabalho com o conto, o *ideal do eu*, consiste em se identificar às personagens que querem crescer, atingir a maturidade e que podem assumir a contradição entre o *princípio do prazer* e o *princípio da realidade*, tornando-se igualmente capaz de assumir a frustração e a renúncia ao objeto imediato, adiando sua conquista para mais tarde. É exatamente isso o que acontece na escola, na medida em que a criança precisa se adaptar à vida escolar para ter um ganho futuro. No entanto, as crianças não estão em

condições de trocar uma perda momentânea do prazer por esse ganho oferecido no futuro pela escola. Não é somente por estar enredada no conflito psíquico pela incapacidade de desejar, mas é igualmente e, com frequência, a ausência da possibilidade de se projetar para a frente, o que supõe a um só tempo o desejo, o projeto e a capacidade cognitiva de representação desse futuro.

Gutfreind (2003) diz que ler e ouvir contos pode nos levar a pensar sobre nós mesmos, no momento em que entramos em contato com sentimentos e conflitos difíceis de serem suportados e que, sem esse filtro da narrativa, poderiam paralisar nossa capacidade associativa ou ainda nos causar sintoma. Nesse sentido, o conto seria um mediador capaz de favorecer a oralidade e a interação entre o grupo e, por outro lado, este funcionaria como um dispositivo de circulação da palavra, gerando o desenvolvimento da oralidade e do pensamento, gerando conhecimento.

O mais importante é que, por meio da projeção dos personagens as crianças podem se identificar e externalizar sentimentos difíceis de serem nomeados e, através disso, ela consegue lidar com esse conteúdo reorganizando, elaborando e ressignificando os conflitos. Dessa forma, a energia que antes era usada para “sustentar” estes conflitos, é liberada para o objeto de conhecimento.

Segundo Abramovich (1995), ouvir histórias é estimular o imaginário, responder a curiosidade, suscitar tantas outras perguntas e porquês. É uma possibilidade de descobrir os conflitos, os impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos, através dos problemas que vão sendo defrontados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história. A autora nos faz pensar na possibilidade de ouvir histórias como um meio de estimular o devaneio, aumentando a criatividade e a imaginação.

2 | PROCEDIMENTO

Partindo-se então da constatação de que seria impossível vencer a resistência desses alunos à escrita da maneira tradicional, foi pensado na estratégia de contar histórias infantis, pois o primeiro passo seria “fiscar” essas crianças trazendo-as de volta ao processo de aprendizagem. Primeiramente, resgatando sua confiança e o amor-próprio elevando sua autoestima e, posteriormente, desenvolvendo sua oralidade com o objetivo de dar vazão a sentimentos inconscientes, liberando, dessa maneira, energias para restaurar o desejo de aprender. Além disso, esse grupo de crianças apresentavam dificuldade para expressarem-se oralmente e a estratégia de trabalhar com o recurso de contar histórias visa proporcionar-lhes a possibilidade de desenvolver o pensamento, possibilitando a expressão oral e, no momento em que as mesmas recontavam a parte da história que mais gostaram ou dramatizavam a cena preferida, exerciam o papel do jogo simbólico. Nesse sentido nossa proposta cumpre uma função psicopedagógica, ou seja, contribuiu para a externalização dos sentimentos e, por outro lado, contribuiu para o desenvolvimento

da linguagem oral e escrita. Sendo assim, o trabalho em si, foi fazer com que as crianças falassem livremente e que após isso, transferissem essa fala para a escrita. Para que isso fosse possível era preciso permitir que as crianças tivessem a liberdade de escrever da forma como elas concebiam a escrita, ou seja, a criança escrevia do jeito que elas falavam sem preocupação com as normas ortográficas. Isso porque, caso fosse feita uma correção ortográfica nessa fase, a criança poderia retrair-se novamente. Porém, depois que a criança venceu essa barreira inicial de resistência e, após a consolidação do vínculo afetivo e familiarização com as atividades de escrita passou-se para o aspecto ortográfico e sistematização da escrita.

O grupo era formado por quatro alunos com defasagem pedagógica de três anos, composto por três meninos de doze anos e uma menina de dez anos. Foram realizados oito encontros de uma hora e meia cada. Inicialmente foi feito uma entrevista com os responsáveis das crianças a fim de os mesmos autorizassem a intervenção e saber sobre a história da vida pessoal e trajetória escolar da criança e suas queixas. Também foi feito contato com as professoras das crianças e um levantamento documental sobre a vida escolar das crianças junto às suas escolas, analisando seus documentos escolares. E, por fim, foi feito uma avaliação psicopedagógica para identificar as dificuldades e potencialidades de cada criança. Foram utilizados para esse fim os seguintes instrumentos: um teste de leitura e escrita baseado na Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro, desenho livre, o desenho da família e o teste do Par Educativo.

Na primeira sessão foi realizada a apresentação do grupo e avaliação psicodiagnóstica. Todas as crianças estavam no nível alfabético da língua escrita, ou seja, a escrita como reprodução literal da fala e eles eram muito econômicos nas palavras, quase não se expressavam verbalmente. Foi difícil fazer com que as crianças falassem e mais difícil ainda, escrevessem como sabiam e acreditarem que eu não iria corrigir seus erros de português. Nesse primeiro contato o grupo demonstra o que já fora abordado antes, ou seja, é um grupo especial quanto às suas especificidades e o psicopedagogo deve estar atento às manifestações de qualquer ordem para ajustar e direcionar suas intervenções, lembrando que estas devem ser flexíveis e sensíveis às reações de cada criança.

Na segunda sessão, as crianças são estimuladas a falarem como foi seu final de semana, para isso falo do meu para incentivar o grupo e apenas um aluno manifesta-se de forma sucinta: *“meu fim de semana foi bom”*. No entanto, digo que, a qualquer momento, eles podem se manifestar para que todos socializem essas respostas. Isso dá tempo para que os mais tímidos e desconfiados possam ter o tempo necessário para “ruminar” sobre a proposta e decidir o que fazer. Esse tempo leva em conta o tempo de cada um para a abertura ao processo, eles precisam confiar no profissional para poderem comparecer ao processo de aprendizagem. A proposta para esta sessão era criar uma história coletiva com o grupo. Para isso dei um pedaço de barbante e uma folha branca e eles foram convidados a jogarem o barbante sobre a folha aleatoriamente e, em seguida, colar o barbante e criar

uma figura a partir do que surgiu na folha, podia ser completado e pintado com lápis de cor. Vale ressaltar que esta atividade foi realizada pela psicopedagoga, incentivando e, ao mesmo tempo, direcionando o trabalho. Em seguida, os desenhos são socializados. Oralmente, as crianças dizem às outras o que significa seu desenho e o que sentiu em fazê-lo. A verbalização faz com que a criança tome consciência do que se passou, pela internalização das ações e, ao mesmo tempo, traz o sujeito de volta à atividade. Como proposta segunda as crianças são convidadas a criarem uma história coletiva juntando todos os desenhos e houve muita resistência, pois, essa atividade mostrou-se muito complicada e difícil para o grupo. Finalmente, com grande investimento de minha parte as crianças construíram uma história coletiva muito tímida, mas a mesma abordava todas os desenhos, inclusive o meu. Isso me sinalizou que o vínculo afetivo foi criado, trazendo mais espontaneidade e confiança ao ambiente de aprendizagem.

Na terceira sessão o grupo apresenta-se menos arredio em relação à aceitação da proposta. Para esta, foi proposto ao grupo criarmos uma outra história coletiva, mas dessa vez a verbalização seria necessária, visto que não usaríamos folhas para registro. Ao contrário, as falas seriam registradas por um gravador a medida que a história fosse sendo criada verbalmente. Para isso ficamos em roda sentados no tapete e usei o recurso de um novelo de lã, marcado com um nó a cada um metro sinalizando a hora em que a criança passaria o novelo para a próxima dar prosseguimento à história. Foi informado que eles poderiam dizer o que viesse à cabeça e que eles não seriam censurados. Essa sessão foi um rebuliço, uma vez que os meninos aproveitaram para externalizar uma série de sentimentos reprimidos. A história criada reflete muitas agressões, palavrões, gírias, violência, polícia que espanca, ou seja, o retrato de seu contexto de vida. Eles ficam maravilhados pela possibilidade de falarem o que quiserem sem serem censurados e que sua voz estava sendo acolhida e gravada. A única menina se sente angustiada pelos palavrões deixando claro que aquela linguagem não fazia parte do seu contexto. No entanto, com os meninos consegui tocar-lhes e pela primeira vez senti que eles compareciam ao processo de aprendizagem. Um dos meninos ficou admirado ao ouvir sua voz no gravador: “nossa eu consegui falar esse palavrão na escola?” A mesmo tempo dava risadas e olhava para mim como que pedindo permissão para continuar a falar o que vinha à sua cabeça. Fica claro no desenrolar da sessão que essas crianças estavam abarrotadas de sentimentos e questões para serem externalizadas e que seria muito difícil elas darem conta da escrita sem antes darem vazão para esses sentimentos. O desafio era ao mesmo tempo dar vazão a essa descarga pulsional dos meninos, articulando-a com a escrita e acolher a menina quanto ao tempo do seu processo.

Na quarta sessão retomamos a gravação da história como ponto de partida e, a medida que eles iam ouvindo demonstravam agitação e euforia, era seus corpos respondendo à intervenção. Um deles ficou admirado de quanto palavrão falou, o outro não reconhecia sua voz no gravador, como era diferente, nunca havia ouvido sua voz gravada.

Eles demonstravam entusiasmo e, depois de ouvirmos a gravação três vezes, propus que eles registrassem a história, primeiro por meio de desenho e, em seguida, escrevendo. Pela primeira vez os meninos sentiram-se motivados para escrever, apressadamente pediram folhas e material para o registro. A menina do grupo se ressentiu porque não ouviu sua voz no gravador e escreveu uma história diferente. No fim fizemos uma dobradura na forma de livrinho onde eles registraram sua história nele. No entanto, eles não me deixaram ver a história deles enquanto escreviam, talvez pelo medo do meu julgamento. No entanto, os tranquilizo, dizendo que as histórias são para eles e não para mim. No fim eles entregam os livrinhos para eu guardar. Dois reescrevem a história gravada e um deles escreveu a história de um aluno que levou uma advertência escolar por mau comportamento e resolve mudar seu comportamento. Esta história reflete a vida escolar dessa criança. Percebo nessa atividade a projeção que as crianças fazem através das histórias e passo a conhecê-las melhor.

Comecei a quinta sessão contando a história que relata as características de alguns animais. O objetivo era que as crianças percebessem as diferenças e semelhanças entre os animais da história e transferisse para nosso espaço de grupo, relacionando com nossas diferenças enquanto sujeitos inseridos no grupo, mas sem perdermos de vista nossas semelhanças. Depois da exploração oral da história pedi às crianças que se identificassem com algum animal da história e escreverem sobre as diferenças entre elas e sua escolha. Um deles se identificou com uma galinha e disse que ambos gostam de comer, mas ele não era uma galinha. Outro se identificou com o leão por ele ser forte e corajoso. O mais importante dessa intervenção era que as crianças escrevessem livremente e desejosos afugentando a resistência da escrita e o medo de errar. Elas perceberam que podiam escrever o que quisessem e que sua escrita era uma forma de comunicação importante.

Na sexta sessão contei a história da bruxa e os três carneirinhos com o auxílio de fantoches. Essa história como como três carneirinhos indefesos conseguiram livra-se de serem comidos pela bruxa. Após a exploração oral, onde cada um deu sua opinião sobre a conduta dos carneirinhos para se livrarem da bruxa (eles a haviam enganado e fugido), pedi às crianças para escreverem a história com o máximo de detalhes e ilustrassem. Percebi que os alunos se encontram mais engajados nas atividades, mostrando-se menos resistentes, participando mais prontamente às atividades e tam bem demonstravam mais intimidade comigo e com o grupo. A única menina do grupo de demonstrou mais autonomia na realização das tarefas e menos dependência afetiva para realizá-las. No entanto, ainda se sente tímida diante do grupo, isso é compreensível dada a diferença de gênero e realidade socioeconômica e também a falta de outra menina com quem se identificar. É importante nesses casos acolher essa demanda para fazê-la se perceber parte do grupo, embora seja diferente.

Na sétima sessão li a história de João e Maria. Após abri a discussão para as crianças falarem sobre a atitude do pai, o qual abandona seus filhos sozinhos na floresta a pedido da

madrasta devido a falta de comida para todos. As crianças no final da história sentiram-se aliviados pois João e Maria, após derrotar a bruxa, jogando-a no caldeirão de água quente em que seriam cozidos, roubam o tesouro dela e retornam para casa ricos. Na discussão houve divergências de opinião entre as crianças sobre o final da história e isso foi ótimo porque elas estavam se posicionando enquanto sujeitos. Propus às crianças reescreverem o final da história de acordo com o desejo de cada uma. Só um deles escreve um final em que os personagens ficam ricos, mas não voltam para casa. O resto do grupo absolvem o pai dizendo que este não teve culpa pois fora induzido pela madrasta, mas no fundo não queira abandonar os filhos, pois ele os amava. O final para estes foi que, João e Maria ao voltarem para casa e pedem ao pai para expulsar a madrasta e eles ficam ricos e felizes para sempre. A única menina do grupo acrescentou ainda uma cena que não existia na história onde o pai chorava quando voltava para casa ao abandonar os filhos. Observo o quanto uma atividade assim é reveladora e motivadora para a escrita. Elas demonstram urgência em escrever pois sua opinião precisa ser registrada. Estavam escrevendo sobre algo contextualizado, discutido entre eles e a opinião de cada um era respeitada, pois eram sujeitos diferentes com suas próprias histórias de vida. É visível a independência do grupo em escrever, não perguntam mais o que devem escrever, simplesmente começam a fazê-lo naturalmente e com entusiasmo. Nessa fase começam a se preocupar em serem entendidos na escrita. Alguns perguntam como se escreve uma palavra que desconhece, se casa se escreve com S ou com Z, ou seja, já começam a se abrir para as questões ortográficas da escrita de maneira espontânea e partindo do seu interesse.

Na última sessão conto a história de Chapeuzinho Vermelho e as crianças ouvem atentamente e abro no fim para discussão. Nesse momento as crianças já demonstram pressa em falar, dar sua opinião e lembro que devemos ouvir atentamente todas as opiniões pois todas são igualmente válidas e que muitas vezes a fala do outro muitas vezes pode revelar nossa própria fala quando comungamos das mesmas ideias. Agora temos que decidir quem começa a falar para que não haja tumulto, quem diria, sorrio internamente. Alguns começam a falar da história comparando com outras versões que conheciam, o que resulta em combustível para a discussão e proponho às crianças escreverem o final da história que conhecem e se identificam e elas aceitam de imediato. Os meninos trazem emoção ao final da história trazendo à cena o caçador que ouve os gritos da Chapeuzinho e arromba a porta, mata o Lobo Mau e salva Chapeuzinho e sua vovó. A menina escreve o final em que na hora do Lobo Mau comer a Chapeuzinho seu pai aparece de repente e a salva. Compreendo isso como uma projeção dela, pois o pai dela abandonou a família e ela sente muita falta dele, entendo que ele seria alguém com quem ela se sentiria protegida e com quem dividiria suas angústias e medo e eu elogio seu final e ela me abraça forte. O mais interessante dessa intervenção é que as crianças tomaram gosto pela leitura e quanto mais se lê, mas se aumenta o vocabulário e estas passaram a pegar livros emprestado na biblioteca da escola e alguns passaram a pedir aos pais para comprar.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência mostrou-se exitosa, uma vez que o grupo, inicialmente com certa timidez falava do seu personagem favorito: o porquê se identificou com ele, que outro final poderia ter dado para a história, o que eles gostariam de mudar. Sendo assim, esse grupo mostrava seu próprio avesso e, com isso liberava-se de emoções que nem mesmo se dava conta de que habitavam seu inconsciente. Tornava-se visível o alívio do grupo, e as atividades propostas depois desse momento de oralidade grupal, eram recebidas com entusiasmo: desenhar a parte da história ou o personagem que mais gostaram, escrever um final diferente, acrescentar personagens ou inserir-se na história, etc. Essas atividades ampliavam o contato com a escrita, que foi aprimorando-se cada vez mais, ao ponto de escreverem textos criativos onde a ortografia era trabalhada de maneira lúdica e significativa. Dessa forma, aos poucos e pacientemente, o grupo foi recuperando o desejo de aprender. Sendo assim, poder projetar a raiva, o medo e a angústia nos personagens das histórias como bruxas, fadas e heróis, era poder falar de si mesmos sem riscos e julgamentos. Era poder ser livre e poder contar uma nova história sobre si mesmo com final feliz, diferentemente de suas realidades, era ter um momento de alívio, um hiato entre a dura realidade e o mundo da imaginação onde eles podiam ser e agir como quisessem, podiam voar, se tornar super-heróis, transformar os corações e destinos das pessoas. Afinal de contas elas ainda eram crianças.

Vimos nesse relato o quanto é importante conhecer seu aluno, sua experiência de vida e que isso pode ser descoberto de maneira natural ao longo do processo de aprendizagem, pois a criança vai se abrindo a medida que o vínculo afetivo é criado e a confiança é estabelecida. E também o quanto é importante usar uma estratégia que faça sentido para a criança levando em conta seu contexto socioeconômico e cultural e o que a sua fala revela sobre si mesma que nem ela mesmo sabe.

Bettelheim (1984), nos alerta sobre a importância de trabalhar com textos significativos e contextualizados, antes mesmo de a criança compreender o sistema da escrita e, o quanto isso é importante para que elas se tornem futuros leitores e não meros codificadores da língua escrita. Ele diz que antes de se trabalhar as habilidades de leitura os professores deveriam se concentrar no desenvolvimento do desejo de se tornar um leitor. Na minha prática constato isso quando observo crianças, na mais tenra idade, folheiam livros e apontam as frases e começam a “ler” espontaneamente, antes mesmo de estarem alfabetizadas demonstrando, nesse momento, um real interesse para a leitura. No entanto, ter que aprender a ler agora para, só mais tarde desfrutar do prazer da leitura não é atraente para as crianças pois isso implica um compromisso com o princípio da realidade em detrimento com o princípio do prazer Gilling (1999).

Sendo assim, não houve dúvida quanto à escolha da intervenção adotada para esse grupo, o do Conto como recurso Psicopedagógico. No entanto, se faz necessário ressaltar

que o tempo utilizado para a intervenção foi pouco, embora a resistência a escrever fora vencida e, também vale deixar claro, que cada sujeito é único e que intervenções não são como receitas de bolo, estas precisam ser adaptadas a cada sujeito e a cada contexto. Dessa forma, encerro o conto de minha experiência e quem quiser que conte outra...

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Ed. São Paulo: Scipione, 1995.

BETTELHEIM, Bruno; ZELAN, Karen. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Psicanálise da Alfabetização**. Trad. de José Luiz Caon. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

GILLING, Jean- Marie. **O Conto na Psicopedagogia**. Trad. Vanise Dresch. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Gutfriend, Celso. **O Terapeuta e o Lobo: a utilização do conto na psicoterapia da criança**. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 66, 72, 102, 104

Antifeminismo 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Aprendizagem 41, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 56, 63, 64, 65, 67, 71, 73, 79, 80, 81, 83, 85, 90, 113, 119, 122, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 147, 149

Autoestima 49, 51, 64, 80, 169, 185, 187, 190, 192, 194, 195, 197, 199

B

Baralho do sono 61, 62, 68, 69, 70, 71

C

Captura 33, 150, 157, 158

Cidadania 74, 82, 84, 116, 139, 140, 145, 148, 161, 162, 171, 173

Conceituação 102, 103, 107, 112

Conflito 36, 43, 51, 112, 115, 135

Convívio 29, 75, 83, 115, 116, 141

Crianças 33, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 116, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140

Críticas ao feminismo 174, 177

D

Democracia 115, 118, 161, 167, 171

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 64, 190, 194, 195, 196

Desafios do movimento feminista 174, 177

Desenvolvimento infantil 61, 64, 70, 71, 127, 128

Destreza motora 86, 87, 98, 101

E

Economia solidária 161

Édipo 14, 18

Educação 12, 13, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 101, 102, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 172, 176, 184, 185, 201

Educação nos presídios 40

Educação parental 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135
Ensino 27, 41, 45, 46, 47, 61, 69, 70, 71, 76, 81, 83, 85, 115, 117, 120, 121, 122, 130, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 193, 201
Escola 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 61, 69, 70, 72, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 156
Escrita acadêmica 1, 11, 12
Escuta clínica 40, 45, 47
Estimulação 45, 123, 131, 132, 133, 134
Estranho 8, 14, 20, 25, 26

H

Histórico 7, 38, 85, 102, 112, 140, 153, 158, 162, 176, 180, 184

I

Implicação 1, 3, 5, 6, 7, 11, 13, 142
Infância 64, 65, 70, 72, 87, 113, 125, 126, 134

L

Leitura e escrita 48, 49, 50, 52
Linguagem infantil 86, 125, 134
Loucura 18, 58, 59, 60

M

Maternidade 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 177
Modelo integrado 123, 126, 134, 135
Mulher 23, 27, 50, 124, 130, 132, 135, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 187, 197

N

Narrativas de histórias 48

O

Otimismo 185, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 197, 198

P

Pelbart 58, 59, 60
Periferias 74, 75, 76, 77
Pesquisa participante 1
Pessoas com deficiência 74, 75, 78, 79, 82, 83, 84, 85
Práticas educativas 123, 126, 132, 138, 142, 147

Profissionalização 74, 75, 78, 81, 82, 83
Protagonismo feminino 161, 162, 171, 172
Psicanálise 16, 27, 28, 35, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 57, 200, 201
Psicologia educacional 137
Psicologia positiva 185, 187, 189, 190, 198, 199, 200
Psicopedagogia 48, 57, 201
Psicose 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 35

R

Recurso psicoeducativo 61, 62, 68, 71
Relacionamento 45, 88, 119, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 139

S

Sociedade 16, 19, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 42, 45, 47, 58, 59, 60, 62, 64, 72, 73, 77, 82, 83, 84, 85, 115, 116, 118, 121, 122, 137, 138, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 165, 167, 168, 169, 171, 175, 179, 180, 182, 183, 187

T

TDAH 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Trabalho 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 36, 37, 38, 42, 44, 45, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 96, 102, 104, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 121, 124, 126, 133, 139, 140, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 155, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 190
Transexualidade 185, 186, 187, 188, 197, 198
Transtorno do espectro do autismo 86, 87, 90

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br

PSICOLOGIA:

Trabalho e sociedade,
cultura e saúde



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br